



SUMARIZAÇÃO HISTÓRICA DAS PESQUISAS PALEOBOTÂNICAS DA FORMAÇÃO ALCÂNTARA (CRETÁCEO, BACIA DE SÃO LUÍS)

LEANDRO FERNANDES PEREIRA; ANA BEATRIZ NOGUEIRA ARAGÃO; MIRELLE DAYANA COSTA; VANESSA LINDOSO DE ABREU; MANUEL ALFREDO MEDEIROS

Introdução: O meso-Cretáceo maranhense está bem representado por rochas que vão desde o Neoaptiano (Formação Itapecuru) ao Cenomaniano (Formação Alcântara). Essas rochas revelam sedimentos caracterizados por um domínio clástico, com camadas de arenitos finos a médios e lamitos, intercalados por eventuais níveis de calcário e conglomerados depositados por ambientes flúvio-deltaicos a estuarinos. Vertebrados e vegetais fossilizados ocorrem nestas formações. A paleoflora se mostra tão importante quanto a paleofauna em relação a interpretações paleoambientais; no entanto, é menos conhecida. **Objetivo:** A presente contribuição visa sumarizar e divulgar a análise paleoambiental, centrando exclusivamente em dados publicados nos últimos 25 anos sobre a paleoflora do Maranhão no meso-Cretáceo. **Materiais e métodos:** O estudo foi baseado no levantamento dos dados da literatura recente disponível sobre os espécimes sob guarda da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e no Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão (CPHNAMA), em São Luís, e equivalentes tombados em outras coleções. **Resultados:** Os fósseis foram coletados principalmente pela UFMA, CPHNAMA e UFRJ. As análises e interpretações tiveram participação destacada da UFRJ, Museu Nacional e UFRGS de Porto Alegre. A paleoflora no meso-Cretáceo maranhense é representada principalmente por gimnospermas, compondo a maioria dos troncos fossilizados encontrados no estado, com presença de pteridófitas arborescentes e equisetáceas. O conjunto fossilífero estudado e publicado indica um paleoambiente com alta disponibilidade de água. A ampla distribuição de lenhos de *Araucariaceae* está relacionada ao ambiente estuarino da Formação Alcântara, confirmado pelo registro de fósseis da pteridófito arborescente *Paradoxopteris sanctiluigi* Mussa *et al*, 2000. Inferências climáticas foram obtidas do padrão de crescimento dos lenhos, indicando eventuais secas severas no perímetro estuarino. **Conclusão:** Os estudos permitiram uma interpretação paleoambiental e paleoclimática do norte maranhense, no meso-Cretáceo, documentada em alguns artigos publicados. Os autores envolvidos nestes estudos concluíram que extensos bosques arbóreos litorâneos dominavam o perímetro estuarino, dando suporte para uma fauna de animais de grande porte, em meio ao ambiente reconhecidamente seco que dominava o nordeste do Brasil no meso-Cretáceo.

Palavras-chave: **PALEOFLORA; CRETÁCEO; FORMAÇÃO ALCÂNTARA; PALEOAMBIENTE; MARANHÃO**